

## Desempenho de 37 híbridos comerciais de milho em sistema consorciado com *Brachiaria brizantha* cultivar Marandu no município de Teresina, PI\*

Isabella Emmilly de Carvalho<sup>1</sup>; Suzane Pereira carvalho<sup>2</sup>; Larisse das Dores do Nascimento Soares<sup>3</sup>; Milton José Cardoso<sup>4</sup>; Aderson Soares de Andrade Júnior<sup>4</sup>; Geraldo Magela Cortes Carvalho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Medicina Veterinária/UFPI, bolsista ITI-A CNPq na Embrapa Meio-Norte, isabella.carvalho@ufpi.edu.br; <sup>2</sup>Graduada em Gestão Ambiental/UFPI, bolsista DTI-C CNPq na Embrapa Meio-Norte; <sup>3</sup>Estudante de Zootecnia/UFPI, bolsista ITI-A CNPq na Embrapa Meio-Norte; <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, geraldo.carvalho@embrapa.br.

O consórcio milho-braquiária configura-se vantajoso para o sistema de integração lavoura pecuária (ILP) ao ser explorado com ambiente de produção e nível tecnológico ideais. Nesse sentido, o estabelecimento da forrageira na área compartilhada com o milho deve proporcionar maior produtividade de biomassa seca e de grãos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de grãos (PG) de 37 híbridos de milho comerciais e a produtividade de biomassa seca da *Brachiaria brizantha* cultivar Marandu em sistema consorciado. O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Meio-Norte, situada em Teresina, PI, na safra 2021/2022. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados com duas repetições. Cada parcela experimental foi composta de quatro linhas de 5,0 metros de comprimento de milho, espaçadas de 0,50 m, com área útil de 10 m<sup>2</sup>. O plantio da forrageira foi a lanço (4,0 kg ha<sup>-1</sup> de sementes viáveis). Os dados de produtividade de grãos de milho e de biomassa seca da forrageira foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott Knott ( $p \leq 0,05$ ). Em relação à PG dos híbridos de milho, foram identificados quatro grupos. O grupo 1, com dois híbridos (AS1868 e o NS\_73), obteve as maiores PG (13,04 t ha<sup>-1</sup> e 11,87 t ha<sup>-1</sup>); o grupo 2 (12 híbridos) com PG que variou de 9,12 t ha<sup>-1</sup> a 10,71 t ha<sup>-1</sup>; o grupo 3 (13 híbridos) com PG entre 7,93 t ha<sup>-1</sup> e 8,82 t ha<sup>-1</sup>; e o grupo 4 (10 híbridos) com PG entre 5,18 t ha<sup>-1</sup> e 7,69 t ha<sup>-1</sup>. Os dados de biomassa seca da forrageira não apresentaram diferenças significativas, com produtividade média de 3,91 t ha<sup>-1</sup>. Observou-se que o milho foi afetado pela presença da forrageira e esta não sentiu a interferência do milho.

**Palavras-chave:** Produtividade de grãos, biomassa seca, sistema ILP, safra.